

ESTÁGIO VIRTUAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: NOVOS DESAFIOS E EXIGÊNCIAS NO SISTEMA EDUCACIONAL

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo¹

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar os desafios discentes no estágio virtual em uma turma do 7º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para o diálogo entre a teoria e a prática; através de questionário *online* com perguntas objetivas. Pimenta e Lima (2012) destacam que as atividades proporcionadas no Curso de Formação devem considerar o estágio um espaço de questionamento e investigação. O público alvo são alunos de uma turma do 7º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia em 2021.1. O problema questiona o porquê dos alunos resistirem ao ensino híbrido. A metodologia desse trabalho caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar fontes teóricas; qualitativa, por se apropriar da subjetividade dos autores pesquisados e gerar dados numéricos, após a aplicação de questionário virtual aos alunos de uma turma do sétimo período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do ISEPAM, do município de Campos dos Goytacazes/RJ e exploratória, por aproximar o fenômeno tecnologia educacional da comunidade científica.

Palavras-chave: Estágio, Tecnologia, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários à execução de suas funções visando beneficiar a experiência, além de promover o desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso favorecendo, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

A tecnologia tem influenciado toda a sociedade em todos os seus aspectos trazendo mudanças significativas na maneira de vender, consumir, trabalhar e estudar. Moraes (2015, p. 47) destaca que “[...] a realidade é dinâmica, mutável e multidimensional, sendo ao mesmo tempo contínua e descontínua, estável e instável”. Portanto, faz-se necessário o estudo desse tema.

O objetivo geral desse trabalho é investigar os desafios discentes no estágio virtual em uma turma do 7º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em 2021.1, para o diálogo entre a teoria e a prática; através de questionário *online* com perguntas objetivas.

¹ Mestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert e Coordenadora de Estágio Pedagogia/ ISEPAM – RJ, carlasarlo@gmail.com.

Tendo como o objeto de estudo as práticas pedagógicas e o tema estágio virtual, delimita seu público alvo como sendo os alunos de uma turma do sétimo período em 2021.1, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

O problema questiona o porquê dos alunos resistirem ao ensino híbrido. As hipóteses se resumem em: Ausência de recursos tecnológicos na instituição e nos currículos disciplinares que aproximem teoria da prática.

Os objetivos específicos são: Apresentar a importância do estágio virtual profissionalizante no Curso de Pedagogia; Destacar a necessidade de recursos tecnológicos na educação e nas práticas de Estágio Virtual; Citar a prática reflexiva como estratégia no desenvolvimento da teoria com a prática e Apresentar a importância do ensino híbrido nos Cursos de Formação de Professores.

A metodologia bibliográfica, quali-quantitativa, exploratória e explicativa utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário virtual, através da plataforma *google forms*, contendo seis questões objetivas e claras. Verificou-se a necessidade de preparar o aluno para o campo profissional adequando a realidade midiática e recursos tecnológicos aos currículos escolares para atuação profissional eficaz e condizente com a sociedade contemporânea. Sabendo que os desafios são muitos diante das exigências que urgem e assolam a educação, faz-se necessário a Formação Continuada e Cursos de Capacitação Profissional aos envolvidos nesse processo.

METODOLOGIA

Esse trabalho bibliográfico, por pesquisar em fontes teóricas, caracteriza-se como quali-quantitativo, exploratório e explicativo, pelo fato de buscar a construção de um conhecimento novo, coletar informações a partir de materiais de caráter científico, de interpretar a natureza subjetiva do fenômeno estágio virtual, por utilizar como instrumento da coleta de dados questionário virtual no *google forms*, com questões objetivas e claras, aplicado, em 2021.1, a 46 alunos de uma turma do 7º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert / ISEPAM no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 114) “[...] cada ciência, em particular, focaliza sua atenção sobre determinados aspectos, delimitados por parâmetros, estudando os fenômenos mais importantes neles contidos, ou seja, explorando uma amplitude limitada de coisas, [...]”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Colégio Rio Branco (2020) destaca que o processo de ensino / aprendizagem vem passando por várias transformações e rupturas fazendo com que os professores busquem desenvolver novas metodologias. Portanto,

Nessa conjuntura, o educando não é levado a construir uma autonomia ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pois não é favorecido a ele o ato de pensar, anulando a possibilidade de atuar como sujeito. Dessa forma, observa-se um acúmulo de problemas tal que temos um efeito bola de neve, posto que, com o passar do tempo, o aluno desenvolve inseguranças e chega até mesmo ao ponto crítico de não se reconhecer entre seus colegas enquanto constituinte de um corpo orgânico e em movimento: a escola (COLÉGIO RIO BRANCO, 2020, p. 125).

As exigências do atual mercado de trabalho abarcam inquietações, criatividade, reinvenção promovendo uma educação libertadora e problematizadora superando a contradição educador-educandos.

Vasconcellos (2019) explica que a prática educativa escolar depende da concepção de currículo que se tem. Portanto, “O currículo é um meio de atribuição de sentido às diversas atividades realizadas no interior da escola: tomadas isoladamente, essas atividades poderiam parecer aleatórias, mas vistas na relação com o todo, com a intencionalidade educativa, ganham significação” (VASCONCELLOS, 2019, p. 195). O respectivo autor destaca que a concepção curricular em um horizonte formativo de perspectiva crítica, estrutura e organiza experiências escolares, relacionando meios e fins, forma e intencionalidade.

A formação do professor tem sido um tema recorrente reduzindo o ato educativo à preparação dos indivíduos para a sua adequação aos interesses do mercado globalizado de uma sociedade neocapitalista. Assim,

[...] o sistema educativo ainda é constituído pela hegemonia de uma educação centrada no ensino, nos conteúdos estanques e na disciplina. Nesse mesmo palco socioeducativo vem ocorrendo de forma incipiente a emergência e a efervescência de uma educação multidimensional, multiculturalista, transdisciplinar e emancipadora (SILVA, 2019, p. 28-29).

O referido autor destaca que a educação tem estado alicerçada em um paradigma linear, uniforme, padronizado, rotineiro, rígido, monolítico e desinteressante trazendo uma aprendizagem mecânica, classificatória, seletiva e excludente.

Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 13) afirmam que “formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação”. O

ensino na Sociedade da Informação não pode se esquivar dos avanços tecnológicos que assolam o cotidiano.

Libâneo (2010) ressalta que o Curso de Pedagogia precisa formar um profissional preparado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas socioeducativas contemporâneas. Portanto,

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *strictu sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 38-39).

O referido autor explica que é necessário distinguir o pedagogo *stricto sensu* (amplo leque de prática educativa) do pedagogo *lato sensu*, em seu trabalho docente na sala de aula. Isso implica em um movimento de reformulação dos cursos de formação de educadores.

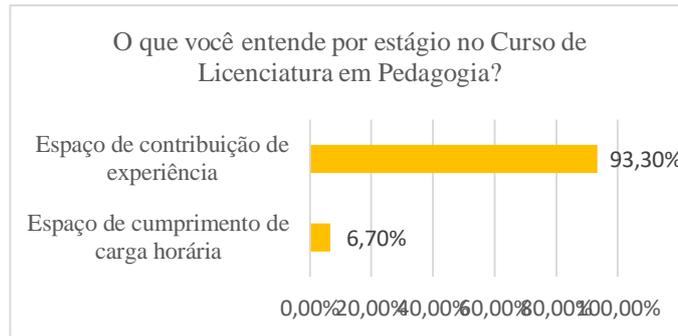
Bacich e Moran (2017) argumentam que as tecnologias trazem problemas e desafios, distorções e dependências para o processo de aprendizagem ativa e libertadora. Porém, não se pode ocultar um mundo conectado exigindo novas propostas, atividades e metodologias.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) enfatizam que o papel ativo do professor no Modelo Híbrido é de *design* de caminhos, de atividades individuais e grupais, tornando-se um gestor e orientador de trajetórias coletivas e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa de campo no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil, em 2021.1; através de questionário virtual pelo *google forms*, aplicado a 46 alunos de uma turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia, contendo seis perguntas objetivas, como disposto abaixo:

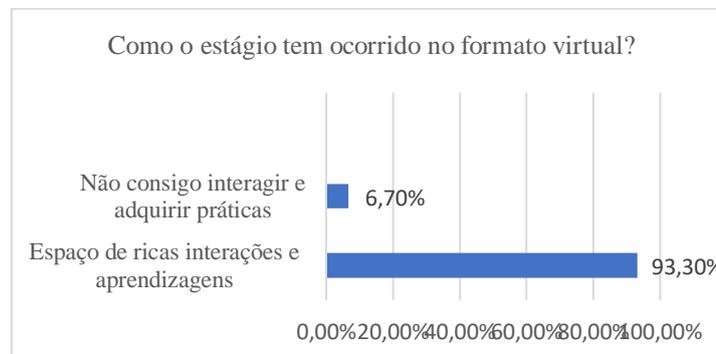
Gráfico I



Fonte: a autora

Libâneo (2010) afirma que o pedagógico perpassa o âmbito escolar formal abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal. Diante disso, o que você entende por estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia? Dos 45 alunos entrevistados 42 responderam que é “espaço de construção de experiências” e 3 responderam que é “espaço de cumprimento de carga horária”. Sabbag (2018, p. 222) explica que a educação “[...] remete a realidade e a prática, simulando papéis em geral ainda não desempenhados pelos aprendizes”.

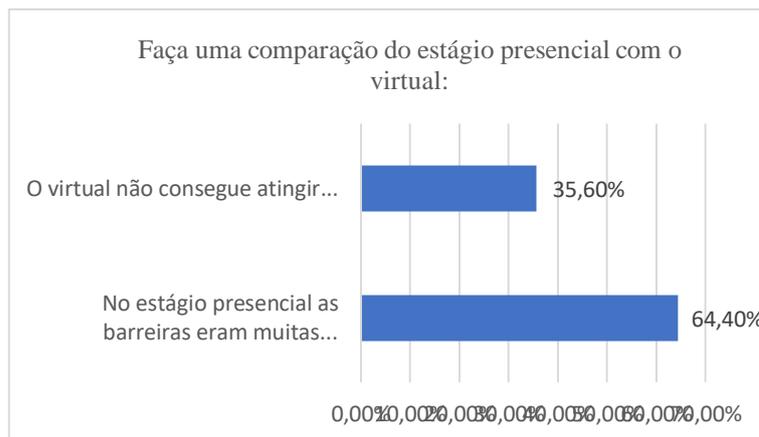
Gráfico II



Fonte: a autora

Libâneo (2010) destaca que a Pedagogia é um campo de estudos específicos relacionado com as práticas educativas. Sabendo disso, verifica-se que o estágio tem ocorrido no formato virtual. Dentre as alternativas disponibilizadas, 3 alunos responderam “Não consigo interagir e adquirir práticas necessárias as minhas futuras atuações”. Os 42 alunos responderam que “Tem sido um espaço de ricas interações e aprendizagens fundamentais as minhas futuras atuações”. Mollica (2015) ressalta que “a universidade tem papel crucial no debate sobre a produção social do conhecimento e as relações de poder que a perpassam [...]”.

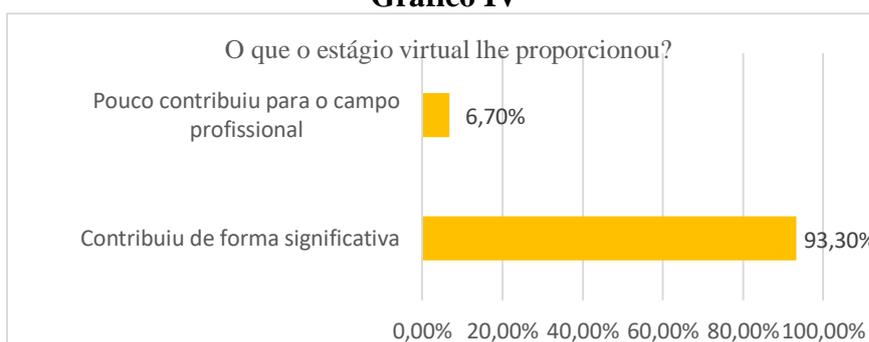
Gráfico III



Fonte: a autora

Libâneo (2010, p. 192) explica que “o trabalho pedagógico não pode eximir-se de uma determinação de sentido da práxis educativa, já que intervém no destino humano, na formação e no ser humano dos educandos”. Foi solicitada uma comparação do estágio presencial com o virtual. Dos 45 entrevistados, 29 responderam que “No estágio presencial as barreiras eram muitas para frequentar as salas de aula e setores que me impediam de interagir como deveria. O estágio virtual me surpreendeu, pois conseguiu aproximar a teoria da prática fazendo reflexões das ações além de desenvolver competências e habilidades necessárias à minha profissão”. 16 responderam que “O presencial me proporcionava maiores experiências práticas e o virtual não consegue atingir determinadas experiências”.

Gráfico IV

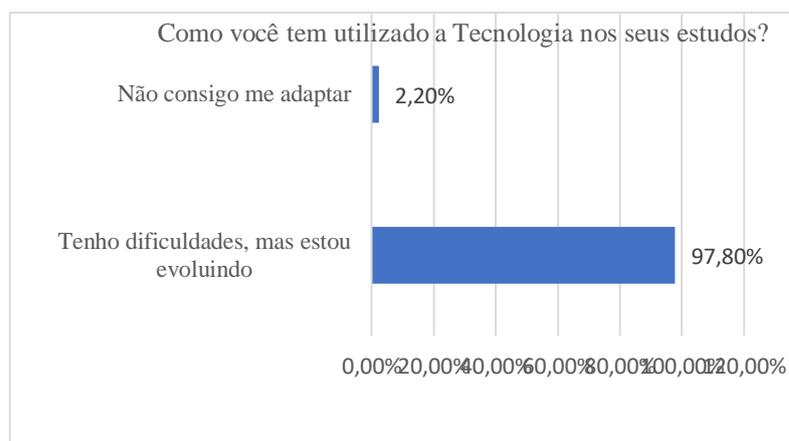


Fonte: a autora

As experiências profissionais acumuladas por alguns colegas foram trocadas nos estágios virtuais. O que essa estratégia lhe proporcionou? Dos 45 entrevistados, 42 responderam que “Contribuiu de forma significativa para ampliar a minha visão pedagógica e ações reflexivas”. Apenas 3 alunos responderam que “Pouco contribuiu para o meu campo profissional”. Cury (2007) aborda que a escola é uma organização humana, uma instituição

que compõe um sistema educacional visando a formação de cidadãos críticos e autônomos para participarem de espaços sociais e políticos, e assim, se inserir no mundo profissional do trabalho com qualidade.

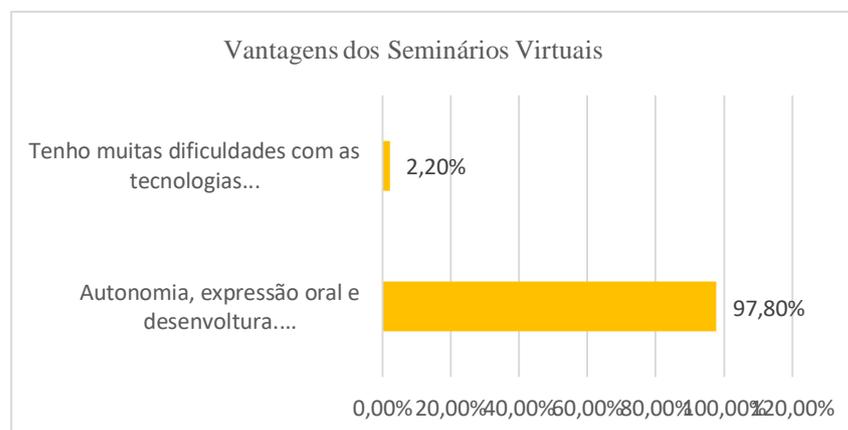
Gráfico V



Fonte: a autora

Libâneo (2010) ressalta que o mundo contemporâneo pede ações pedagógicas mais definidas. Ao serem questionados como têm utilizado a tecnologia nos estudos, dentre os 45 alunos entrevistados, 44 responderam que “Tive dificuldade no começo, mas estou evoluindo pela importância e necessidade que esse recurso terá na minha profissão” e 1 disse que “Não consigo me adaptar, mesmo sabendo que é de fundamental importância”. Coscarelli e Ribeiro (2011) destacam que a aprendizagem significativa e a colaborativa são atividades complementares que precisam estar correlacionadas com trocas interativas que contribuam com a construção de conhecimentos.

Gráfico VI



Fonte: a autora

O alunos entrevistados ao serem questionados sobre as vantagens do trabalho desenvolvido através dos Seminários Virtuais, dentre os 45 alunos, 44 responderam que eles desenvolvem “Autonomia, expressão oral e desenvoltura nas expressões, coesão, coerência e lógica” e 1 explicou: “Não tenho nada a dizer, pois tenho muitas dificuldades com os recursos tecnológicos”.

Leite (2015) destaca que o educador tem a responsabilidade de não restringir a educação a uma visão limitada que privilegie somente uma parte da sociedade, pois cabe a ele uma visão ampla do mundo. “[...] não nos fazemos indiferentes aos conflitos do mundo, mas oferecemos uma formação capaz de sustentar a responsabilidade por um mundo capaz de ser amado [...]” (LEITE, 2015, p. 110), verificando o seu caráter formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi analisado, pode-se observar a extrema relevância de um estágio que proporcione dinâmicas intensivas de aprendizagem, cooperação e construção de conhecimento. A universidade tem o compromisso de formar profissionais capazes de debater a produção social do conhecimento naquilo que diz respeito a autonomia e autovalorização dos sujeitos do conhecimento. O século XX trouxe formas diferenciadas de valorização dos saberes, onde a máquina produtiva é o cérebro e a subjetividade, fundamental para repensar os processos de subjetivação a partir de novos horizontes, de novas formas de vida, de uma potência instituinte imanente à vida e a cooperação social. Assim, a educação passa a ser construída em uma nova relação com o saber tornando-se necessário ressignificar práticas educacionais à história dos sujeitos e à relação deles com a vida, as instituições e a política fixando identidades no tempo e em espaços atuais. Os intercâmbios que ocorrem nos estágios virtuais não só ampliam conhecimentos e experiências como criam laços sociais.

As revoluções tecnológicas que ocorreram no início do século XXI trouxeram desafios aos docentes e discentes apresentando a escola como um organismo vivo que precisa evoluir e se desenvolver. Verificou-se que métodos que produziram sucesso no passado podem não ter serventia na atualidade fazendo os profissionais da educação ressignificar práticas pedagógicas que confrontam-se com o grande desafio da Era do Conhecimento que é a Inclusão Digital, afrontando a permanência dos alunos nos bancos escolares.

Esse tema Estágio Virtual abre caminhos para novas discussões, tendo em vista ser muito questionado na atualidade para a formação profissional objetivando o mercado de trabalho e sua preparação eficaz.

REFERÊNCIAS

BACICH e MORAN, Lilian e José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

COLÉGIO RIO BRANCO (org.). **Implantação de inovações curriculares na escola**: a sala de aula ressignificada. São Paulo: Editora Cla Cultural, 2020.

COSCARELLI E RIBEIRO, Carla Viana e Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª edição. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

CURY, Carlos R. Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**, RBP AE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sandra Regina. **Educação em Hannah Arendt**: implicações para o currículo. 1ª edição. Curitiba, PR: CRV, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; PATUSCO, Cynthia; BATISTA, Hadinei Ribeiro (Orgs.). **Sujeitos em ambientes virtuais**: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. 1ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papyrus, 2015.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Organização, Conhecimento e Educação**. Coleção Zagaz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação formativa**: pressupostos teóricos e práticos. 5ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 16ª edição. Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2019.

